

Mesmo ameaçado, Bisol não volta atrás

O senador José Paulo Bisol (PSB-RS) anunciou ontem estar recebendo ameaças de morte. O senador foi criticado pelos colegas por ter divulgado a informação de que mais de cem parlamentares estavam envolvidos em corrupção, a partir de documentos que tinha em seu poder, todos apreendidos na Construtora Norberto Odebrecht. "Falam em me dar tiro na boca, em me esbofetear, em me matar", disse Bisol.

O senador, que coordena a Subcomissão de Evolução Patrimonial da CPI, está recebendo a segurança de quatro funcionários do Senado e disse não sentir medo. "Minha vida só tem sentido se continuar lutando pela moralização do País", afirmou.

Ele continua acreditando que os documentos apreendidos na Norberto Odebrecht revelam a

existência de uma empresa secreta, montada com a participação das grandes construtoras, somente para manipular o Orçamento da União e corromper governadores, prefeitos, parlamentares e funcionários do Executivo.

Bisol acha que não errou ao afirmar que havia cem parlamentares envolvidos em corrupção. "Depende do ângulo que se olhar", disse. Afirmou, ainda, não ter exagerado quando divulgou a informação com este número de envolvidos. "A gente exagera quando faz um filme, uma peça de teatro, na tentativa de chegar a um objetivo, no meu caso, infelizmente, a realidade é que é exagerada".

O senador afirmou que não ficou abalado com o tom dos discursos feitos nas sessões da Câmara e do Senado, com críticas

pessoais feitas a ele. "O nível dos discursos foi tão baixo que eu só consegui sentir uma brisa nos meus pés", ironizou.

Bisol disse estar surpreso pelas pessoas se espantarem com a proporção que suas denúncias poderiam alcançar. Ele afirmou que não se arrepende de nada e que não exagerou na expectativa que acabou criando em todo o Congresso: "A realidade ainda está muito aquém do que existe", garantiu.

Na opinião do senador, a reação pesada dos parlamentares e empresários citados nas suas denúncias foi bastante natural: "As pessoas agora têm que se defender mesmo. A Odebrecht, por exemplo, nunca admitiria que fez algo ilícito. Eu esperava por essa questão. Se você atinge o poder, eles ficam completamente nervosos e enlouquecidos", afirmou.